

Enquadramentos da Temática Ambiental no Grupo de Pesquisa Comunicação e Educação da Intercom de 2014 a 2023¹

Derliz MORENO²
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

Resumo

Mudar o paradigma civilizatório e reverter o colapso socioambiental requerem a formação de sujeitos críticos, com leitura sociopolítica e visão sistêmica existencial. Outrossim, este artigo compreende uma pesquisa documental que busca analisar como, na última década, a pauta ambiental foi inserida nos encontros do grupo de pesquisa Comunicação e Educação, no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Dos 539 textos publicados nos anais do GP, 20 contemplam a temática. Categorizaram-se as produções em cinco tendências: I. Revisão de literatura; II. Pesquisa empírica teorizante; III. Experiência prática em ambientes formais; IV. Extensão universitária; V. Pesquisa de eficácia de práticas. Há, destarte, uma diversidade de estratégias e possibilidades responsivas do campo perante a crise civilizatória.

Palavras-Chave: Comunicação e Educação; Educomunicação; Educação Ambiental.

Introdução

Latente e acelerada, a crise civilizatória — colapso decorrente do hegemônico modelo de estruturação das sociedades — tem ocasionado desafios em nível global, os quais comprometem a homeostase ecológica e, por conseguinte, ameaçam a vida no planeta Terra, tanto no presente como no futuro. Intensificam a deterioração ambiental, por exemplo, o modo de produção direcionada à maximização do lucro e à concentração de riqueza, o consumo desenfreado e a expansão descontrolada de atividades agrícolas e industriais. Dentre as consequências observadas estão: mudanças climáticas, derretimento de geleiras, desertificação do solo, perda de biodiversidade, poluições (atmosférica, hídrica, sonora e do solo) e escassez de serviços ecossistêmicos.

Sendo, portanto, uma pauta urgente em âmbito internacional, faz-se necessário sua inserção em práticas educativas, formais e não formais, de todos os níveis e modalidades de ensino. Grifa-se, neste eixo interventivo, a Educação Ambiental (EA) como campo social e como política pública, a qual almeja, sob a perspectiva crítica, a

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa (GP) Comunicação e Educação do XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP), da Universidade Federal do Paraná (UFPR), e bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *E-mail:* derlizmoreno@ufpr.br.

transição paradigmática do modelo civilizatório preponderante para sociedades epistemologicamente biocêntricas. Isto é, cujos modelos políticos, econômicos e sociais operam em sintonia com a sustentabilidade socioambiental planetária.

Frente à relevância do tema, esta pesquisa documental³ tem a proposta de analisar quais os enquadramentos da questão ambiental nos anais do Grupo de Pesquisa (GP) Comunicação e Educação nas edições de 2014 a 2023 do Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação — parte do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Realizado desde 1977 pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), este último compreende o maior evento científico comunicacional na América Latina.

No GP supracitado, acadêmicos, pesquisadores e profissionais, interessados ou dedicados à interface Comunicação e Educação, se reúnem para debates e socialização de descobertas, ideias, teorias e experiências práticas. Variadas possibilidades temáticas são abordadas, como, por exemplo, a influência da Comunicação na Educação, o uso de mídias sociais e tecnologias digitais no ensino-aprendizagem, a comunicação educacional e a apropriação de meios de comunicação em processos educativos escolares, comunitários e demais vias não formais de educação.

Um total de 539 trabalhos foram publicados nos anais no GP Comunicação e Educação de 2014 a 2023, correspondendo da 14ª à 23ª edição do Encontro dos GPs e da 37ª à 46ª edição do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Percentualmente, os 20 trabalhos enquadrados na temática ambiental representam 3,7% do total. Mesmo constituindo uma pequena parcela, a presente pesquisa se justifica pela urgência de haver inserção e aprofundamento da pauta em diversos campos, inclusive na interface Comunicação e Educação e individualmente em ambas as áreas inter-relacionadas. Inclui-se também a possibilidade de o artigo em tela contribuir com a catalisação da temática ambiental em pesquisas e práticas desenvolvidas pelos participantes do GP Comunicação e Educação da Intercom.

Procedimentos da Pesquisa Documental

Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 4) caracterizam que uma pesquisa documental compreende a utilização de documentos para a extração de informações a

³ Homenagem à Sandra Pereira Falcão, membro do GP Comunicação e Educação, cujo legado inclui uma significativa contribuição em pesquisas e práticas atinentes à interação da interface com o eixo ambiental.

partir de etapas e procedimentos, organizando-se informações a serem categorizadas e analisadas, e elaborando-se sínteses. A fim de verificar os enquadramentos da questão ambiental nos trabalhos publicados nos anais do GP Comunicação e Educação nas edições de 2014 a 2023 do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

I. Quantificar o total de trabalhos do GP Comunicação e Educação publicados nos anais do 37º ao 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação; II. Quantificar o total de trabalhos enquadrados na temática ambiental; III. Identificar as palavras-chave utilizadas nos trabalhos enquadrados na temática ambiental; IV. Identificar os autores dos trabalhos enquadrados na temática ambiental; e V. Identificar os temas dos trabalhos enquadrados na temática ambiental.

Os dados coletados para cumprir com o quinto objetivo específico foram interpretados por meio de análise de conteúdo, com vistas à produção de categorizações.

Exposição Analítica dos Dados Coletados

No recorte temporal de 2014 a 2023, correspondendo do 14º ao 23º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação e do 37º ao 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, houve: 39 textos publicados nos anais em 2013, 50 em 2014, 63 em 2015, 83 em 2016, 70 em 2017, 55 em 2018, 43 em 2019, 44 em 2020, 44 em 2021, 37 em 2022 e 50 em 2023. Ao menos um artigo exposto no Grupo de Pesquisa incluiu a questão ambiental de alguma maneira, sendo, ao todo, 20 produções, a saber: uma em 2014, duas em 2015, uma em 2016, uma em 2017, três em 2018, duas em 2019, duas em 2020, duas em 2021, três em 2022 e três em 2023.

Identificaram-se o total de 49 palavras-chave utilizadas nos 20 trabalhos enquadrados na temática ambiental de 2014 a 2023, sendo 39⁴ com uma única aparição (79,5%) e dez compartilhadas entre os textos (20,4%): I. Educomunicação, com uso em 10 trabalhos; II. Educação Ambiental, com uso em nove trabalhos; III. Educomunicação

⁴ I. Abordagem multimétodo; II. Agenda 2030; III. Baía da Babitonga; IV. Cidadania; V. Cidadania vinculada à ecologia; VI. Cidade Escola Ayni; VII. Ciência; VIII. Cinedebate; IX. Comunicação ambiental; X. Consumo; XI. Desenho animado; XII. Desenvolvimento sustentável; XIII. Desinformação; XIV. Dialogismo; XV. Diálogo; XVI. Ecologia integral; XVII. Educação ambiental emancipatória; XVIII. Educação infantil; XIX. Educação socioambiental; XX. Ensino Fundamental; XXI. Escola; XXII. Extrativistas; XXIII. Interações tecnoimagéticas; XXIV. Interesses; XXV. Intervenção social; XXVI. Juventude; XXVII. Meio Ambiente; XXVIII. Memória afetiva; XXIX. Mobilização cidadã; XXX. Pacto educativo global; XXXI. PET (Programa de Educação Tutorial); XXXII. Práticas comunicacionais/educativas; XXXIII. *Pré-bunking*; XXXIV. Processos educacionais; XXXV. Protagonismo; XXXVI. Rádio; XXXVII. Recepção; XXXVIII. Sujeitos educandos; e XXXIX. Sustentabilidade.

Socioambiental, com uso em seis trabalhos; IV. Comunicação e Educação, com uso em cinco trabalhos; V. Amazônia, com uso em três trabalhos; VI. Comunicação, com uso em dois trabalhos; VII. Comunicação ambiental urbana, com uso em três trabalhos; VIII. Educação, com uso em dois trabalhos; IX. Políticas públicas, com uso em dois trabalhos; e X. Trânsitos discursivos multidimensionais, com uso em dois trabalhos.

Os 20 artigos foram elaborados por 13 autores, de forma individual ou em coautoria e dentre os quais dois publicaram mais de uma vez sobre a temática ambiental. Foram eles: I. Ana Paula de Moraes Teixeira, com um trabalho em coautoria; II. Carine Filippi Chiella Nichele, com um trabalho individual; III. Denise Cortez da Silva Accioly, com um trabalho individual; IV. Derliz Hong Hung Moreno, com quatro trabalhos em coautoria e um trabalho individual; V. Felipe Gustavo Guimarães Saldanha, com um trabalho individual; VI. Helena Corazza, com um trabalho individual; VII. Iris Tomita, com um trabalho individual; VIII. Patricia Zimmermann, com um trabalho individual; IX. Rosa Luciana Rodrigues, com um trabalho individual; X. Rosely Risuenho Viana, com um trabalho individual; XI. Sandra Pereira Falcão, com um trabalho em coautoria e três trabalhos individuais; XII. Vânia Beatriz Vasconcelos de Oliveira, com um trabalho individual; e XIII. Wellington Nardes, com um trabalho individual.

Perante as propostas dos 20 textos analisados, é possível definir cinco tendências observadas nos enquadramentos da temática ambiental no GP Comunicação e Educação da Intercom de 2014 a 2023:

I. Revisão de literatura: quatro textos (1, 2, 16 e 17) constituem revisão de literatura que buscam insuflar fôlego às práticas e às pesquisas que a interface Comunicação e Educação pode oferecer à causa ambiental; II. Pesquisa empírica teorizante: quatro textos (3, 4, 6 e 9) apresentam resultados de investigações cujos intuítos foram produzir teorizações; III. Experiência prática em ambientes formais: quatro textos (8, 12, 14 e 15) compartilham práticas metodológicas experimentais que foram aplicadas em contextos formais de educação; IV. Extensão universitária: dois textos (19 e 20) versam sobre o extravasamento do conhecimento científico das instituições formais de ensino para a sociedade, de modo a incentivar o pensamento crítico dos cidadãos e mobilizá-los para a ação; e V. Pesquisa de eficácia de práticas:

seis textos (5, 7, 10, 11, 13 e 18) tangem a pesquisas que buscam avaliar os resultados de iniciativas em contextos formais e não formais de educação.

Como propõe Falcão e Citelli (2014, p. 13), as diversas esferas acadêmicas podem realizar estudos concernentes às estratégias comunicacionais urbanas de transformação socioambiental. Quanto aos trânsitos discursivos socioambientais envolvidos, espera-se que a Educomunicação Socioambiental se consolide a partir do estabelecimento de “parâmetros importantes para a pesquisa e a intervenção voltadas à permeabilidade da comunicação sobre o meio na urbe e suas possibilidades de construção de sentido”.

Verifica-se que há variadas possibilidades de pesquisa para a inserção da questão ambiental na interface Comunicação e Educação, além de outras estratégias adjacentes que podem ser viabilizadas pelos pesquisadores. Seja em Educomunicação Socioambiental ou em comunicação educativa, as pesquisas bibliográficas, teóricas, empíricas e avaliativas têm o potencial de robustecer as práticas para a formação cidadã, de incentivar a mobilização social e de propiciar intervenções diretas nos problemas decorrentes da crise civilizatória.

‘O Caminho Adiante’

Frente à análise dos 20 textos que abordam diversas facetas da interação entre a interface Comunicação e Educação com a temática ambiental, constata-se a capilaridade de práticas focadas no propiciamento de qualidade de vida em espaços geográficos urbanizados, ruralizados e naturais. A Educomunicação Socioambiental, conforme sublinhado nas produções analisadas, compreende uma estratégia desejável e necessária para promover sensibilização, educação e ação coletiva em responsividade aos desafios resultantes do colapso do modelo civilizatório hegemônico.

Sobretudo, as instituições formais de ensino, especialmente as universidades, desempenham papel *sine qua non* na formação para a cidadania, por meio das vias formais e não formais da educação. No que se refere ao aprimoramento das práticas, as pesquisas sobre métodos experimentais, projetos extensionistas e experiências aportam com abordagens, atributos e estratégias capazes de tornar os processos educativos mais adequados, envolventes e com real impacto em cada tipo de público destinatário.

Há, como pode-se observar na análise em tela, uma ampla variedade de práticas, desafios e oportunidades no tocante à confluência da interface Comunicação e Educação com a EA. Construir sociedades sustentáveis e regenerativas está atrelada a iniciativas dialógicas integradas e ao intercâmbio de conhecimentos, sendo os encontros anuais do GP Comunicação e Educação da Intercom um espaço profícuo. Em concordância com a Carta da Terra — declaração internacional de princípios éticos — “todo indivíduo, família, organização e comunidade têm um papel vital a desempenhar” (Carta da Terra, 2018, p. 101). Incentiva-se que artes, ciências, religiões, instituições educativas, meios de comunicação, empresas, organizações não governamentais (ONGs) e governos ofereçam uma liderança criativa perante a crise civilizatória.

Grife-se, por fim, que a Educação Ambiental, similar à Educomunicação, é interdisciplinar, requer participação e agrega os diferentes tipos de conhecimento, não apenas científico, a fim de incitar o protagonismo dos envolvidos, que partem de um tema gerador para buscar conjuntamente a solução. Este ponto de partida conduz à macrovisão em nível global e, uma vez mais, relaciona-se com a realidade local. Baseada na ética da sustentabilidade e no pensamento complexo, a prática educativa ambiental tem o propósito de despertar a lucidez dos cidadãos acerca da corresponsabilidade na transformação socioambiental planetária – processo que envolve todos os grupos das sociedades e as interações estabelecidas entre eles.

Referências

CARTA da Terra. *In*: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente - MMA, Ministério da Educação - MEC. **Educação Ambiental por um Brasil Sustentável**: ProNEA, Marcos Legais e Normativos. Brasília: MMA, 2018. p. 95-101.

FALCÃO, Sandra Pereira; CITELLI, Adilson Odair. Comunicação, Educação e Educomunicação Socioambiental: trânsitos discursivos convergentes. *In*: BARBOSA, Marialva; BARBOSA, Maria do Carmo Silva; FERNANDES, Ariane Carla Pereira; FERNANDES, Marcio Ronaldo Santos (org.). **Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, de 1 a 5 de setembro de 2014**: Comunicação: guerra e paz. São Paulo: Intercom, 2014. p. 1-15.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *In*: **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, ano I, n. 1, jul. 2009. p. 1-15.